

Canto coletivo na modalidade de ensino a distância: uma proposta de ensino plural

Karine Rayara Peres Duarte
Maressa Affonso Ribeiro de Paula

Resumo

O período de isolamento social ocorrido a partir da pandemia do COVID-19 fez com que a Educação Musical online fosse impulsionada de diferentes formas. A partir deste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar propostas práticas, adaptadas ao ensino a distância, para a vivência do canto coletivo na Educação Básica, para que esta possa ser uma prática recorrente, mesmo após o retorno às atividades presenciais. Para isto, indicaremos softwares, programas e plataformas que poderão tornar esse momento possível e significativo para os alunos. Evidencia-se como temática um ensino plural, por meio da música africana Siyahamba e com utilização de materiais alternativos, comumente presentes em casa, para realização das atividades.

Palavras-chave: Educação Musical a distância. Canto coletivo. Ensino plural.

Collective Singing in the Distance Learning Modality: a proposal for plural teaching

Abstract

The period of social isolation that took place from the COVID-19 pandemic caused online Music Education to be boosted in different ways. From this context, this article aims to present practical proposals, adapted to distance learning in Basic Education, so that it can be a recurring practice, even after returning to face-to-face activities. For this, it indicates software, programs and platforms that can become a possible and meaningful moment for students. A plural teaching is thematically evident, through Siyahamba African music and the use of alternative materials, commonly presented at home, to carry out the activities.

Keywords: *Distance Music Education. Collective Singing. Plural Teaching.*



1. Contextualizando a proposta

A crise mundial estabelecida pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) no ano de 2020 promoveu inúmeras transformações na forma de vida humana. Em virtude desta realidade, em pouco espaço de tempo, professores de todo o país tiveram que desenvolver estratégias para que o ensino pudesse dar continuidade por vias remotas. No entanto, apesar de termos retornado às atividades presenciais, o período de isolamento devido à pandemia nos possibilitou experienciar o ensino de música de forma online de diferentes maneiras. Assim, primeiramente, esse artigo foi pensado de forma a contribuir com o formato remoto de ensino, mas, de agora em diante, passa a ser uma proposta para a modalidade de ensino a distância na prática do canto coletivo.

Nesse contexto, o uso de novas tecnologias, como a utilização de plataformas digitais, aplicativos e videoaulas, é uma opção metodológica de diversas áreas, inclusive no ensino de música e na prática do canto coletivo, que é algo habitualmente realizado por meio de interações humanas presencialmente, mas que precisou se adaptar ao mundo virtual durante o isolamento social.

Mas como realizar uma aula de Canto Coletivo a distância? Como fazer música, especificamente cantar, simultaneamente de forma online? Quais softwares, programas ou plataformas utilizar? Como manter o engajamento dos alunos por meio das telas?

Uma das principais dúvidas dos professores em realizar aulas de música online, é sobre como adaptar atividades, que são essencialmente práticas, para uma realidade a distância, neste caso, relacionada ao canto coletivo.

Neste sentido, Matos (2020) afirma que “A necessidade de utilizar esse novo formato acarreta questionamentos, principalmente no sentido de como desenvolver as atividades de ensino de música – oriunda de experiências presenciais, práticas e compartilhadas – em um ambiente virtual” (MATOS, 2020, p. 76).

A partir destes novos desafios, este artigo apresenta propostas e sugestões de atividades envolvendo o canto coletivo, com a temática de música africana, adaptadas ao ensino a distância.

2. Educação Musical a Distância

A prática do ensino e aprendizagem de música de forma não presencial não é algo recente. De acordo com Pereira, o ensino de música a distância ocorre “[...] desde o ensino por correspondência, posteriormente por meio de rádios, TV, satélites e computadores, programas instrucionais, videoaulas e play-alongs” (PEREIRA, 2020, p. 1). Ribeiro (2013) afirma que esta modalidade de ensino passou por uma rápida expansão a partir da segunda metade dos anos 2000. Impulsionando para que a EAD seja “[...] cada vez mais encarada, nos dias



atuais, como um elemento facilitador nos processos de educação musical (RIBEIRO, 2013, p. 36).

Além disso, Ribeiro (2013) também afirma que o ensino de música a distância traz novas possibilidades para as práticas a serem realizadas. Segundo o autor,

[...] o modelo online, mediado pelas tecnologias digitais, impulsionou novos arranjos espaçotemporais para educar indivíduos geograficamente dispersos, assim como ampliou práticas pedagógicas presenciais. (RIBEIRO, 2013, p. 43).

No contexto do ensino de música, de forma online, na Educação Básica, podemos compreender esta ampliação de práticas pedagógicas como uma possibilidade de novas experiências permitidas pelas tecnologias digitais, como gravação e edição em tempo real durante a aula, alunos de diferentes localidades em uma mesma sala online e utilização de diferentes materiais existentes costumeiramente em casa para fazer sons e compor as práticas musicais.

3. A prática do Canto Coletivo nas escolas

Cantar coletivamente nas escolas de Educação Básica é algo muito presente nas práticas dos educadores musicais (OLIVEIRA et. al., 2016). Mateiro, Vecchi e Egg (2014) afirmam que, ao longo do tempo, o cantar em sala de aula se modificou significativamente. Todavia, o canto nunca deixou de fazer parte das atividades musicais escolares. Isto porque, de acordo com Oliveira (2016), além de a voz ser um instrumento sem custo financeiro para as instituições escolares, a partir do canto é possível “[...] desenvolver as habilidades musicais da pessoa ensinando os conteúdos específicos das linguagens

musicais, bem como os conhecimentos e exploração do próprio corpo” (OLIVEIRA, 2016, p. 1).

Mas como de fato acontece o canto nas escolas? Segundo Oliveira (2016), o canto “[...] acontece sempre de forma coletiva, em grupo, e tem como principal objetivo desenvolver as habilidades musicais dos alunos e a socialização entre os mesmos, a fim de inserir os alunos na música.” (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

Mateiro, Vecchi e Egg (2014), em uma pesquisa sobre a situação do canto nas escolas a partir das publicações na ABEM entre os anos de 1992 à 2012, verificaram que o canto aparece sob duas possibilidades: 1) como instrumento principal para o aprendizado musical; 2) permeando outras atividades musicais em diferentes práticas.

Tendo em vista estas conceitualizações sobre o ato de cantar coletivamente, consideramos que esta prática também precisa ser possível de ser realizada em uma realidade de ensino a distância ou na modalidade de ensino remoto emergencial, como já ocorrido. Desse modo, as propostas aqui apresentadas contêm sugestões de recursos online para desenvolver estas atividades.



Para saber mais

Após o início do isolamento social, em função da pandemia causada pelo coronavírus, muitos grupos musicais, por não poderem se encontrar presencialmente, deram início a vídeos em formato de mosaicos. São vídeos em que cada participante grava sua parte em casa, e em seguida são compilados em um único vídeo, com as imagens e sons de todos na tela.



Figura 1. (Vídeo da música Siyahamba produzido durante a pandemia).
Fonte: Para encontrar este vídeo pesquisar o termo “Choir Siyahamba: Virtual Choir 2020” no YouTube.



Dica

Para realizar estes vídeos em formato de mosaicos é preciso utilizar um software de edição de vídeo. O Kdenlive é um desses softwares que permite esse tipo de edição. Esta é uma plataforma Open Source, ou seja, aberto gratuitamente ao público, compatível com todos os sistemas operacionais e que permite ao professor realizar edições dos registros das práticas musicais de seus alunos.

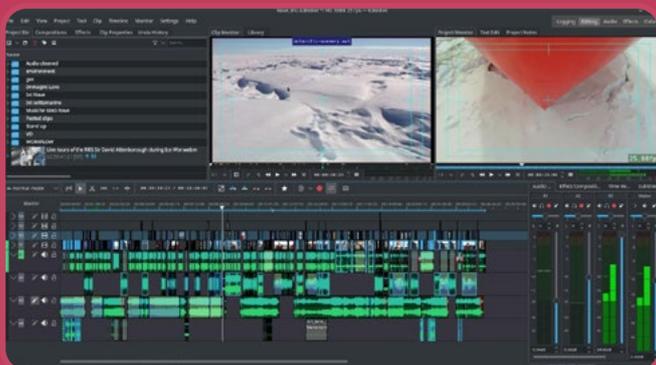


Figura 2. (Foto do software Kdenlive)
Fonte: <https://kdenlive.org/en/>

3.1 Plataformas para realizar música à distância

Outra opção para realizar práticas musicais coletivas é fazer uso de algumas plataformas que congregam grupos e permitem interações em tempo real com os participantes.

As plataformas possíveis de serem utilizadas para as aulas remotas, permitindo a participação de diversos alunos em uma única videochamada são:

- Google Meet;
- Google Duo;
- Zoom;
- Skype;
- Microsoft Teams;
- Discord;
- Just Talk;



Existe uma plataforma que se destacou nas práticas musicais remotas durante o momento de isolamento social, o software chamado Jamulus. Ele permite ensaiar e tocar ao vivo, simultaneamente, com músicos localizados em qualquer lugar na internet.



A utilização desta plataforma foi um recurso para resolver o problema da latência no som, que é causado nas outras plataformas, fato que tornava inviável a prática de fazer música simultaneamente de forma remota.

Porém, este software ainda não possui a opção de chamada por vídeo, apenas chamadas por áudio, na qual uns ouvem aos outros.



Figura 3. (Foto do software Jamulus).
Fonte: <https://jamulus.io/pt/>

4. Propostas práticas

Para o bom funcionamento de uma aula de música a distância de forma online, é interessante que o professor oriente os alunos a respeito da organização durante as atividades, uma vez que estarão conectados a uma plataforma digital. Manter os microfones no modo mudo enquanto há as explicações dos exercícios e acionar a “mãozinha” da plataforma, caso alguém tenha dúvidas ou deseje falar, são pontos iniciais para que a vivência musical seja proveitosa e significativa. Alguns exercí-

cios aqui propostos utilizarão materiais domésticos, pois, estamos levando em consideração o contexto de ensino a distância, em que os estudantes estarão em casa e terão estes materiais à disposição.

5. Primeiro momento: Relaxamento

Para realizar as atividades de relaxamento corporal, a plataforma a ser utilizada durante as aulas precisa conter a opção de videochamada. Pois, assim, os alunos poderão visualizar, em tempo real, os movimentos realizados pelo professor, enquanto o docente também poderá observar se os alunos estão compreendendo as atividades e participando ativamente das propostas. Ao mesmo tempo em que também será possível realizar uma interação entre os alunos, pois, todos estarão se vendo e compartilhando das mesmas atividades propostas pelo professor, podendo gerar momentos de muita diversão e risadas. Para as atividades de relaxamento não será necessário que os alunos cantem simultaneamente, por isso seus microfones têm a opção de permanecerem fechados.

5.1. Trilha sonora

O objetivo desta atividade é proporcionar experiências de improvisação, relaxamento, atenção e escuta. Além disso, serão trabalhados exercícios de dicção e afinação. Explique aos alunos que eles participarão de uma história com possibilidades sonoras. Ao iniciar a narração da história pela primeira vez, peça a eles que imaginem e escolham os sons que mais se pareçam com as partes da história. Após ser contada, também combine os movimentos que poderão existir ao ser narrada.

O texto abaixo já apresenta propostas de sonoridades, mas cada criança poderá improvisar o seu próprio som, podendo adicionar efeitos com instrumentos alternativos, como tampas de panela, bacias, raladores e qualquer outro objeto presente em casa.

OBSERVAÇÃO: as partes sublinhadas serão os movimentos e as sonoridades que poderão ser feitos pelas crianças.

CRÔ - CANTE!

Era uma manhã tranquila, em que o vento uivava lentamente. (Crianças, como podemos sonorizar um vento tranquilo?).

Elen, a elefanta, tinha acabado de acordar e, com os olhos ainda meio fechados de sono, olhava de um lado para o outro, de um lado para o outro. Levantando-se bem devagar, esticou suas patas e emitiu um bocejo bem alto: TRRRUUUU!

Logo depois, enquanto caminhava à procura de sua refeição matinal, Elen admirava a beleza do cântico dos seus amigos pássaros que faziam: fiiuuu, fiiuuu, fiiuuu! Foi quando avistou uma apetitosa refeição e, abocanhando aquela deliciosa casca de árvore, começou a mastigar fazendo um barulhão: CHOMP! NHOC! NHAC! NHEC! Que delícia, exclamou!

De repente, enquanto comia, Elen escutou um barulho se aproximando pela grama bem lentamente, CHEC! CHEC! CHEC! Com medo e paralisada, Elen ficou em silêncio. Quando, BOOM! AAAAAIIIIII!, Gritou Elen de susto!

- Crô, que susto! Disse Elen toda trêmula enquanto seu amigo crocodilo soltava muitas gargalhadas: HÁ HÁ HÁ HÁ

Para saber mais:

Calau de Bico Amarelo¹: espécie encontrada no Sul da África e se alimenta de insetos que vivem no solo, como aranhas e escorpiões.

Poupa Africano: possui uma longa crista, uma plumagem de cor castanha e a cauda branca e preta. O seu voo se assemelha ao de uma borboleta gigante com asas tortas.

Estorninho Metálico: ave encontrada no Sul da África e vive em savanas, florestas e em subúrbios. Possui uma plumagem acetinada e sua coloração vai de tons de azul a azul verdeado.



imagens ilustrativas

5.2 Aquecimento vocal

As atividades propostas para o aquecimento vocal explorarão o contexto do repertório escolhido: “Siyahamba”. O intuito é explorar não apenas a letra da canção, mas seu ritmo e o seu lugar de origem. A sugestão é inserir palavras nos vocalizes com nomes de animais existentes na África e explorar o ritmo da canção para sua interiorização já logo no início.

Para as propostas de aquecimento vocal e de ensaio do repertório, é necessário que os alunos façam o uso da voz coletivamente e simultaneamente.

Atenção: é importante que o professor, previamente, em aulas anteriores, já tenha orientado os alunos a baixarem o aplicativo, presente na loja de aplicativos dos celulares. Também é fundamental que o docente explique sobre como funciona a plataforma Jamulus, a qual ainda não pos-

1. Para saber mais sobre as 3 aves apresentadas a seguir pesquisar o termo “Pássaros africanos exóticos” no YouTube.

sui a opção de vídeo. Por este motivo, os estudantes precisarão se comunicar apenas auditivamente.



Dica

Para os alunos que têm a possibilidade de acessar dois meios digitais para realização das aulas, peça para utilizarem o aplicativo Jamulus pelo celular e manterem-se conectados na plataforma de videochamada em outro dispositivo, assim, poderão ouvir e tocar juntos uns com os outros, bem como também terem o contato visual.

Outra dica é solicitar para que os alunos utilizem fones de ouvido durante as atividades simultâneas, pois, assim poderão ouvir com mais clareza o que todos os colegas estão cantando.

5.3 Melhorando a dicção

Imitando o ruído da tromba de um elefante, peça aos alunos para emitirem o som de TRRRR, fazendo movimentos ascendentes e descendentes. Para ajudar na visualização de subida e descida, a utilização de movimentos com guardanapos é interessante.



Figura 4. (Representação espacial de como deve acontecer o movimento).

Fonte: imagem produzida pelas autoras.



Image by standret - on Freepik

6. Vocalises:

Para interiorizar a melodia e o ritmo da música, enfatize o movimento de fechar os lábios ao pronunciar a sílaba “Haamm”.

🎵 Aquecimento para a interiorização da melodia e do ritmo.

A B B

ZI - A HAAMM - BA ZI - A HAAMM - BA

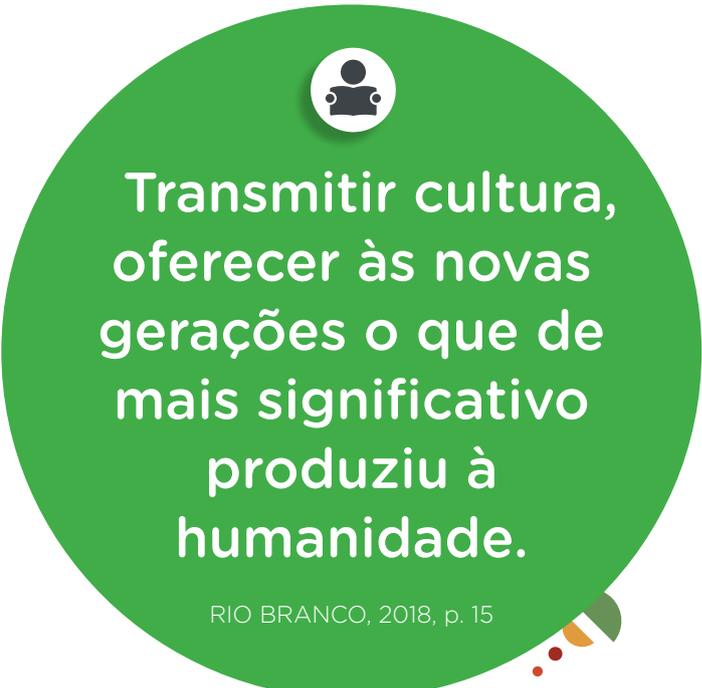
🎵 Aquecimento para a interiorização do ritmo.

7. Apresentação do repertório

A música sugerida como repertório é a canção africana Siyahamba. A proposta é envolver os alunos em um ensino-aprendizagem que englobe vivências de outras culturas, apresentando-lhes outros “universos” musicais a partir de novas experiências, não só em relação ao ritmo, à melodia, a movimentos corporais e a outro idioma, mas a materialidade de formas que dão sentido e representações a vida humana, de como se vive e se comporta socialmente transcorrendo, assim, além do plano sonoro (COUTINHO, ROCHA, 2022).

Diante disso, o objetivo em utilizarmos uma música de outra cultura é permitir aos alunos o acesso a um ensino plural que explore novos conhecimentos por meio dela. Uma vez que, com o avanço da tecnologia digital e a globalização, essa integralização se tornou mais fácil. Contudo, temos a consciência de que apenas a inclusão de um repertório de uma cultura diversa não é suficiente para torná-la rica em aprendizado. É necessário um aprofundamento crítico por meio de reflexões para a formação de estudantes conscientes sobre a diversidade, de modo que evite preconceitos e discriminações (SOUZA, 2015).

Desse modo, a inserção de um repertório culturalmente diverso faz com que a escola cumpra não só o seu dever de instruir, mas segundo Rio Branco, “[...] o de desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo produziu à humanidade” (RIO BRANCO, 2018, p. 15).



Transmitir cultura,
oferecer às novas
gerações o que de
mais significativo
produziu à
humanidade.

RIO BRANCO, 2018, p. 15





Para saber mais

Siyahamba é uma canção do Sul da África e tem como significado “**Nós estamos caminhando**”. Foi escrita por Andries Van Tonder por volta de 1950 e, posteriormente, foi traduzida para a língua zulu por *Thabo Mkize*.



Dica

Apresente um vídeo que mostre crianças cantando a música que poderá ser encontrado no *YouTube*. Em seguida, explore a letra da canção, sua pronúncia e tradução. É aconselhável repetir a letra da música já propondo o ritmo, mas sem a melodia. Explore frase por frase. Depois de internalizados a letra e o ritmo, acrescente a melodia.

Siyahamb' ekukhanyeni kwenkhos
(Caminhando pela luz de Deus)

Siyahamb' ekukhanyeni kwenkhos
(Caminhando pela luz de Deus)

Siyahamba
(Caminhando)

Siyahamba
(Caminhando)

Siyahamb' ekukhanyeni kwenkhos
(Caminhando pela luz de Deus)

Siyahamb' ekukhanyeni kwenkhos
(Caminhando pela luz de Deus)



 **Siyahamba**

 Melodia da música Siyahamba.
 Transcrição de Débora Braga.



Si ya ham ba'e ku ka nie ni kuen kos Si ya ham ba'e ku ka nie ni kuen kos

1. Si ya kos 2. Si ya ham ba Ham ba Si ya ham ba u u Si ya

ham ba'e ku ka nie ni kuen kos Si ya kos.

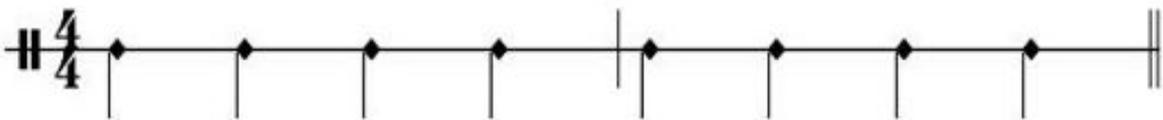
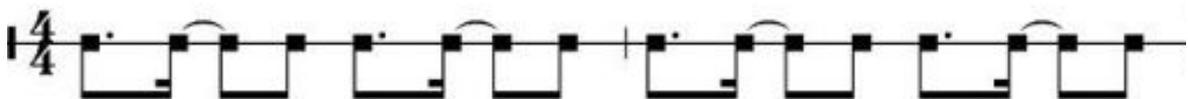
Fonte: portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27287

7.3 Outras sugestões

Pode-se acrescentar percussão com instrumentos alternativos. A proposta é separar alguns alunos para fazer a parte rítmica, enquanto os demais cantam.

a) Balde de plástico: bater a palma da mão no fundo do balde de boca para baixo - para sons graves;

b) Colheres de pau: duas colheres percutindo uma na outra - para sons agudos.


 **Ritmo 1 - som agudo**

 **Ritmo 2 - som grave**


Após a realização das atividades e o ensaio do repertório, a turma poderá vivenciar o processo de gravação da obra. A proposta é que cada aluno faça a filmagem de sua parte, seja ela a cantada ou a rítmica, por meio da câmera de um celular na horizontal. A seguir, o professor fará a compilação das gravações utilizando um software de edição de vídeo, como o Kdenlive, citado anteriormente.

Após as gravações e edição, o vídeo poderá ser divulgado nas redes sociais da escola e também no YouTube, proporcionando aos alunos o resultado de todas as atividades realizadas durante a aula. Bem como uma possibilidade de apresentar as outras pessoas suas aprendizagens durante as aulas de música, além de uma experiência musical divertida e significativa.

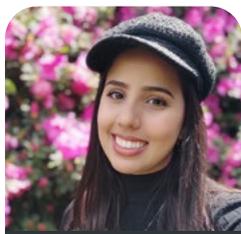
Considerações Finais

A partir das reflexões apresentadas sobre o canto coletivo, podemos considerar que ele é um grande facilitador da aprendizagem musical nas escolas de Educação Básica tanto em sua prática presencial quanto a distância. Desse modo, em meio à pandemia e ao isolamento, percebeu-se que era possível recriar, por meio de plataformas digitais, o que antes era considerado como prática necessariamente presencial e, assim, dar prosseguimento ao desenvolvimento musical.

Atualmente, após este tempo que passamos em confinamento e o retorno às atividades presenciais, entende-se que é possível realizar um trabalho integral e satisfatório utilizando-se recursos alternativos de interação por meio da tecnologia digital e podemos continuar nos utilizando destes recursos para compor o ensino de música a distância de forma frequente.



Autores



**Karine Rayara
Peres Duarte**

karineperesduarte@hotmail.com

Mestre em Música pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com pesquisa na área de Educação Musical Especial. Especialista em Educação Musical e Ensino de Artes pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Formada em Licenciatura em Educação Musical pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialização em Musicoterapia, em andamento, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Atuou como professora de Saxofone e Musicalização Infantil em escolas especializadas em Música na cidade de Maringá. É fundadora e proprietária do Jardim Musical – escola especializada em Musicalização de bebês e crianças na cidade de Maringá – PR.



**Maressa Affonso
Ribeiro de Paula**

maressinha_ms@yahoo.com.br

Graduada em Música pela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2007) e pós-graduada (lato sensu) em Psicopedagogia pela UCDB - Universidade Católica Dom Bosco (2014). Atualmente, é professora de piano, teclado e teoria musical na Escola de Música Carlos Gomes e exerce a regência do Coral da Igreja Assembleia de Deus Missões em Campo Grande, MS.

Referências

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira; ROCHA, Inês de Almeida. Inter/multiculturalismo e diversidade musical: algumas narrativas acadêmicas. *Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 3, n. 3, 2022.

MATOS, Ronaldo Aparecido. Possibilidades de ensino remoto de música na educação básica pautadas no material *Música Br. Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de S. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da ABEM*. Londrina, v.22, n.33, p. 57 -76, 2014.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; FERNANDES, Priscila. Cantando com as palavras: Tlatlu tlatlu...blábláblá...ahhhhhh. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia. O canto coletivo no curso de Música PARFOR UEM. In: Encontro Regional Sul da ABEM, 17., 2016, Curitiba. Anais [...] Curitiba: ABEM, 2016.

PEREIRA, Fabiano Lemos. O ensino de música a distância quebra paradigmas educacionais? Uma reflexão durante a pandemia do COVID-19. In: *Educação Musical a Distância e Tecnologias no Ensino da Música*. Ponta Grossa: Atena, 2020.

RIO BRANCO, Thiago Lopes. O multiculturalismo na educação musical. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. *Revista da ABEM*. Londrina, v. 21, n. 30, 2013.

SOUZA de. Renan Santiago. Multiculturalismo e ancoragem social dos discursos: Possíveis bases para uma Educação musical contemporânea. *Interlúdio – ano 3, n.4 - 2015*.